

17 dos mendigos expulsos já voltaram a MS

Dos 27 "exportados" em ônibus que foi apreendido, 10 ficaram no interior de São Paulo; prefeito de Corumbá assumiu a responsabilidade pela remoção dos moradores de rua no dia 31

JOÃO NAVES DE OLIVEIRA

Especial para o Estado

CAMPO GRANDE – Apenas 17 dos 27 mendigos que foram expulsos da cidade de Corumbá pelo prefeito Éder Brambilla (PSDB) voltaram para Mato Grosso do Sul ontem. Dez ficaram no interior de São Paulo, 12 em Campo Grande e 5 seguiram no ônibus para Corumbá. Brambilla assumiu toda a responsabilidade pela expulsão dos sem-teto, que foram retirados da cidade no dia 31 e levados até Itapetininga (SP) num ônibus, que foi apreendido anteontem.

Os motoristas João Lemes Machado e Elias Marques Rodrigues, que dirigiram o ônibus de Corumbá a Itapetininga, disseram que o total de passageiros era 32 – 27 indigentes, quatro guardas municipais e o chefe deles, o major reformado da Polícia Militar Edson Gonçalves da Silva. O lavador de carros Júlio César de Almeida, de 21 anos, disse ter sido ele o autor da denúncia que resultou na apreensão do ônibus que transportava o grupo, anteontem, no interior de São Paulo.

Os cinco mendigos que ficaram em Corumbá são Raul Francisco dos Santos, de 18 anos, Renê Vargas dos Santos, de 32, Eva Paulínia dos Santos, de 32, João Paulo dos Santos, de 39, e Miguel Gomes da Silva, de 43. Eles disseram viver na cidade há cinco anos.

O prefeito afirmou que foi feita uma triagem rigorosa entre os mendigos para saber se realmente são de Corumbá ou moram na cidade. Ele esclareceu que a seleção foi feita entre quase 150 pes-

soas que vivem nas ruas. Brambilla considera grave o problema na cidade. "Hoje mesmo (ontem), chegaram mais 92 mendigos, que estão acampados no bairro Porto Geral, o ponto mais turístico de Corumbá." Os indigentes que ficaram em Campo Grande afirmaram que não queriam voltar para Corumbá, pois temiam represália.

Defesa – Um advogado da prefeitura, que não quis identificar-se, disse que as prisões não estão corretas. "Se houve realmente sequestro e cárcere privado, eles teriam de ser esclarecidos aqui, em Corumbá, porque são crimes hediondos, portanto, inafiançáveis." O advogado informou que três advogados foram para São Paulo, ontem, defender o grupo.

Segundo o prefeito, é comum a presença de desocupados em Corumbá, "exportados" por outros Estados, como se a cidade e a fronteira com a Bolívia "fossem o fim da linha". "Isso cria graves problemas sociais, com o aumento da mendicância e da criminalidade na região", diz. "Os desocupados, segundo a polícia, usam drogas e fazem pequenos furtos."

O comandante-geral da PM de Mato Grosso do Sul, coronel Francisco Carlos da Silva Moreira, lamentou o episódio, em nota oficial, explicando que o major estava, desde junho de 1996, à disposição da prefeitura de Corumbá, para desempenhar a função de comandante da Guarda Municipal daquela cidade. Segundo o coronel, a situação do major está sendo apurada em Inquérito Policial Militar.



Mendigos e o ônibus usado na viagem: removidos foram selecionados

Diparo Popular - 2/2/99

LAVADOR DE
CARROS FOI
AUTOR DA
DENÚNCIA